

Os sites de medicina e saúde frente aos princípios éticos da *Health on the Net Foundation* – HON

Marilena Pacios
Carlos José Reis de Campos
Amilton Souza Martha
Paulo Sérgio Cavalcante Barra

Resumo Este estudo analisa uma amostra de 80 sites nacionais e internacionais que trazem informações sobre as doenças cerebrovasculares e infarto do miocárdio, classificando-os quanto à obediência a cada um dos oito princípios do código de conduta para sites de saúde delineados pela *Health on the Net Foundation*-HON: 1. Da autoridade; 2. Da complementaridade; 3. Da confidencialidade; 4. Das atribuições; 5. Das justificativas; 6. Da transparência na propriedade; 7. Da transparência no patrocínio; 8. Da honestidade editorial da publicidade e da política editorial. O estudo conclui que os sites analisados não atendem a esses oito princípios, considerando ainda que confrontar sites de saúde com os princípios éticos estimula o convívio respeitoso entre a tecnologia da informação e a área da saúde.

Palavras-chave: Ética. Internet. Informática médica. Transtornos cerebrovasculares. Infarto do miocárdio.

Aprovação CEP nº 1.348/04



Marilena Pacios
Mestre em Ciências pelo
Departamento de Informática em
Saúde da Universidade Federal de
São Paulo, Escola Paulista de
Medicina, São Paulo, Brasil

Estudar o conteúdo dos sites de medicina e saúde e confrontá-los com os princípios éticos da *Health on the Net Foundation* – HON é buscar na ética um caminho para um convívio respeitoso e equilibrado entre a tecnologia da informação e a área da saúde.

O uso da informática provocou substantiva mudança na atuação dos profissionais de saúde, dentre eles os médicos, que passaram a dispor de mais facilidade no acesso aos dados dos pacientes, suas doenças, diagnósticos, vidas pessoais. Essa alteração também ocorreu com relação a esses, que passaram a contar com velozes recursos para diagnosticar suas doenças, sistemas mais eficientes de armazenamento de suas informações e a possibilidade de serem analisadas por médicos a distância e, assim, poderem contar com mais opiniões sobre seus diagnósticos e tratamentos^{1,2}.



Carlos José Reis de Campos
Professor adjunto da Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Brasil



Amilton Souza Martha
Mestre em Ciências pelo Departamento de Informática em Saúde da Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Brasil



Paulo Sérgio Cavalcante Barra
Mestre em Ciências pelo Departamento de Informática em Saúde da Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo, Brasil

Nesse cenário, questões novas se apresentam aos profissionais da área da saúde e a ética é o instrumento que possibilita uma harmonia de interesses na relação entre a tecnologia, o paciente e o profissional.

Ética

Muitas são as maneiras de ler as teorias éticas produzidas desde os gregos. Uma delas é distinguir na história da ética dois momentos originários: sua interiorização e objetivação. O primeiro, desde a Antiguidade, acompanha a constante subjetivação da ética. Nessa fase, a mais longa, a ética abrange apenas o universo humano: a universalidade é restrita a uma só espécie de seres. O segundo, recente, segue caminho inverso: é a objetivação da ética, cuja origem não mais será a interioridade da razão, mas a objetividade, por exemplo, a comunicação linguística ou a relação entre pessoas ³.

A palavra ética tem sua origem etimológica em duas palavras gregas parecidas: *ethos* e *éthos*. *Ethos* significa costume e refere-se a usos e costumes de um grupo. *Éthos* significa domicílio, moradia. É a morada habitual de alguém, o país onde alguém habita. A etimologia da palavra ética, seja de *éthos* ou de *ethos*, converge no sentido da conduta humana. Entretanto, o objeto real da ética vai além do sentido etimológico. A ética procura princípios que direcionem a consciência na escolha do bem, concentrando sua atenção na vontade humana, considerando que o *ato humano* é produzido pela vontade do homem. Esse é o verdadeiro objeto da ética ⁴.

Informática na área da saúde

A informática em saúde ou a informática médica (*medical informatics*) é definida por Shortliffe e Blois ⁵ como um campo de rápido desenvolvimento científico que lida com armazenamento, recuperação e uso da informação, dados e conhecimentos biomédicos para a resolução de problemas e tomada de decisão.

Sigulem ⁶ considera que a informática médica é uma ciência que, a exemplo de outras disciplinas, como a biologia molecular ou a neurociência, tem raízes na história e nas ideias da teoria da informação. É caracterizada por seu objetivo (medicina) e métodos (os de gerenciamento de informação). Informática médica evoca outras disciplinas, como matemática, estatística, linguística, ciência da cognição e filosofia.

A área da saúde tem necessidades próprias e específicas, dentre elas a de lidar com massivo volume de informações que precisam ser armazenadas, divididas com vários profissionais e recuperadas em momentos diversos, sendo fundamentais em tomadas de decisão.

A ética em informática na área da saúde

A área da saúde tem novas questões éticas, desafios e conflitos com a chegada da informática, que promoveu mudanças na prática médica.

Goodman e Miller ⁷ consideram que as questões éticas em medicina, enfermagem, pesquisas humanas, psicologia, serviço social e áreas afins já foram muito discutidas e as principais são bem conhecidas. Entretanto, as questões éticas em informática em saúde são menos familiares e a informática, atualmente, se apresenta como um dos mais importantes e interessantes debates éticos em todas as profissões da área da saúde.

O uso de sistemas informatizados, a exemplo de outras ferramentas utilizadas na área da saúde, requer treinamento, experiência, educação e a

mesma ideia de padrões e protocolos que norteia o exercício profissional convencional se aplica à prática médica utilizando-se a informática ⁷.

Instrumentos regulamentadores – website na saúde

A *Health on the Net Foundation* – HON, estabelecida na Suíça em 1995, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com o objetivo de prestar informações médicas e de saúde, comprometida em manter uma autorregulamentação responsável para provedores na internet ⁸. Criou um código de conduta (HONcode) para sites de medicina e saúde, com oito princípios:

Autoridade

Toda orientação médica ou de saúde contida no site será dada somente por profissionais treinados e qualificados, a menos que seja declarado expressamente que determinada orientação está sendo dada por um indivíduo ou organização não qualificado na área médica;

Complementaridade

A informação disponível no site foi concebida para apoiar e não para substituir o relacionamento existente entre pacientes ou visitantes do site e seus médicos;

Confidencialidade

Será respeitado o caráter confidencial dos dados dos pacientes e visitantes de um site médico ou de saúde – incluindo sua identidade pessoal. Os responsáveis pelo site se comprometem em honrar ou exceder os requisitos legais mínimos de privacidade de informação

médica e de saúde vigentes no país e no estado onde se localizam o *site* e as cópias do *site*;

Atribuições

Quando for o caso, a informação contida no *site* será respaldada por referências claras às fontes consultadas e, quando possível, com *links* HTML para as mesmas. A data em que cada página médica foi atualizada pela última vez será exibida claramente (no topo da página, por exemplo);

Justificativas

Quaisquer afirmações feitas sobre os benefícios e/ou desempenho de um tratamento, produto comercial ou serviço específico serão respaldadas com comprovação adequada e equilibrada, conforme indicado no princípio 4;

Transparência na propriedade

Os programadores visuais do *site* irão procurar disponibilizar a informação da forma mais clara possível, bem como os endereços de contato para os visitantes que desejem informação ou ajuda adicional. O *webmaster* exibirá seu endereço de *e-mail* claramente em todas as páginas do *site*

Transparência do patrocínio

Os apoios dados ao *site* serão identificados claramente, incluindo a identidade das organizações comerciais e não comerciais que tenham contribuído para o *site* com ajuda financeira, serviços ou recursos materiais; e

Honestidade da publicidade e da política editorial

Se a publicidade é uma das fontes de renda do *site*, isto deverá ser claramente indicado. Os

proprietários do *site* fornecerão breve descrição da política de divulgação adotada. Os anúncios e outros materiais promocionais serão apresentados aos visitantes de modo e contexto que facilitem diferenciá-los do material original produzido pela instituição gestora do *site*.

A *American Medical Association* (AMA) tem como missão promover a medicina e a melhoria da saúde pública nos Estados Unidos da América, unindo profissionais médicos em âmbito nacional e atuando em importantes assuntos de saúde pública. Para atender a tal objetivo em uma sociedade informatizada a AMA também criou diretrizes para informações médicas e de saúde na internet, o *Guidelines for AMA Websites*, que apresenta quatro princípios. O desenvolvimento dessas diretrizes começou em 1999, foi aprovado em fevereiro de 2000 e visou prover princípios de padrões de qualidade para *conteúdo, propaganda, patrocínio, privacidade e comércio eletrônico* ⁹.

A *Healthcare Coalition* é uma organização não lucrativa, sem vínculos políticos, fundada em 1997 e que tem como meta desenvolver e promover princípios éticos para a saúde na internet, considerando a rápida expansão *online* da área. A organização busca integrar cuidados médicos, indústria, profissionais, órgãos públicos, pacientes e consumidores ¹⁰. A *Healthcare Coalition* criou a *e-Health Ethics Initiative*, que em 4 de maio de 2000, em Washington, DC, EUA, promulgou um código de ética internacional para *sites* e serviços de saúde na internet: o *eHealth Code of Ethic*, que apresenta oito princípios ¹⁰.

Além desses instrumentos deve-se citar o Discern, criado para julgar a qualidade da informação de saúde voltada para o consumidor que busca alternativas de tratamentos, visa publicações que trazem informações sobre tratamentos e propõe 15 recomendações para uma informação de boa qualidade ¹¹. Também é importante relatar iniciativa brasileira, do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), o qual, em busca da excelência do exercício da medicina e o acesso à saúde de qualidade por todos os cidadãos, editou a Resolução 97/01, em 9 de março de 2001, que lança o *Manual de ética para sites de medicina e saúde na internet*, contendo sete princípios ¹².

A internet na saúde

A internet tem permitido que médicos e demais profissionais de saúde, pacientes e outros consumidores acessem repetidamente informações médicas em volume sem precedente. Tal acesso tem o potencial de acelerar a transformação da relação médico-paciente desde aquela posição da autoridade médica ministrando conselhos e tratamento (algumas vezes com questionável entendimento do paciente e adesão às recomendações) a uma nova posição de compartilhamento de decisões entre o paciente e o médico ¹³.

Por sua importância, informações de saúde deveriam basear-se em documentação de boa qualidade e em completas e rigorosas bibliografias. Entretanto, a internet também faz propaganda de produtos, divulga boatos médicos e os mais sofisticados pseudocientíficos artigos. Isto torna difícil ao usuário determi-

nar qual informação é útil e confiável, como pode ser avaliada, criticada ou verificada, quando deve ser ignorada, rejeitada ou apagada, quando deve ser lida, impressa, salva ou transferida ¹⁴.

O uso da internet para a busca de informações sobre saúde tornou-se tão difundido que, enquanto grandes laboratórios aproveitam para obter mais informações sobre seus pacientes e anunciar novos tratamentos, associações de médicos alertam para o estímulo que a rede pode trazer para a prática da automedicação ¹⁵.

A discussão sobre a ética no uso da internet ainda é nova e envolve perspectivas multidisciplinares em busca de diretrizes para as diversas aplicações da rede na área da saúde, como a prática da medicina e da terapia *online*, a pesquisa *online*, o comércio médico eletrônico e os *websites* médicos ^{1,2,16}. As possibilidades inéditas facultadas pela rede devem ser consideradas como fatores determinantes para que todos os que usam a internet para assuntos relacionados à saúde unam-se para criar um ambiente confiável, que garanta alta qualidade nas informações e serviços. Assim, buscando proteger a privacidade será possível ampliar ainda mais o valor da internet para consumidores e provedores de informações de saúde ¹⁷.

Justificativa

É crescente o uso da internet na busca por informações relacionadas à saúde. Os *sites* de medicina e saúde disponíveis podem promover e proporcionar benefícios, mas também causar

danos e prejuízos aos usuários que buscam informações. A HON criou o código de conduta (HONcode), com oito princípios, para orientar e regulamentar o uso dos *sites* de medicina e saúde. Assim, justifica-se a realização de estudo para avaliar se esses oito princípios são respeitados nos 80 *sites* nacionais e 80 internacionais analisados, e em quais há maior ou menor grau de cumprimento, permitindo mensurar o nível de confiabilidade que os usuários podem ter em relação às informações contidas nos mesmos, conforme os critérios da HON.

Objetivos

Principal

O objetivo deste estudo é analisar uma amostra de *sites* nacionais e internacionais com informações de duas doenças específicas: as cerebrovasculares e o infarto do miocárdio, verificando se atendem ou não aos oito princípios do código de conduta da HON.

Secundários

Classificar os oito princípios do código de conduta da HON, considerando o percentual

de obediência por parte dos *sites* analisados; comparar os *sites* nacionais e internacionais analisados quanto ao atendimento aos oito princípios do código de conduta da HON; verificar qual mais obedece aos oito princípios da HON.

Materiais e método

Foram pesquisados na internet 160 *sites* (nacionais e internacionais) de medicina e saúde que apresentaram informações sobre doenças cerebrovasculares e infarto do miocárdio, pelos *sites* de busca *www.google.com*, *www.google.com.br*, *www.yahoo.com* e *www.yahoo.com.br*.

Os termos ou palavras-chave doenças cerebrovasculares e infarto do miocárdio representam as duas principais causas de óbito no Brasil, no Estado de São Paulo, município de São Paulo, conforme o Departamento de Informática do SUS – Datasus¹⁸ (Tabela 1). Na Tabela 1 os termos ou palavras-chave utilizados para a busca foram *infarto do miocárdio*, *myocardial infarction*, *doenças cerebrovasculares* e *brain vascular disease*.

Tabela 1 – Coeficiente de mortalidade para causas selecionadas (por 100.000 habitantes)¹⁸

Causa do óbito	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Aids	29,8	20,7	16,5	14,8	13,2	11,9	11,4
Neoplasia maligna da mama	18,6	20,1	19,9	20,1	18,5	19,3	18,8
Neoplasia maligna do colo do útero	5,1	5,1	5,3	5,4	5,9	6,1	5,2
Infarto agudo do miocárdio	66,6	66,2	63,8	62,0	60,4	57,2	56,0
Doenças cerebrovasculares	61,8	61,9	60,3	62,2	56,0	54,1	54,5
Diabetes mellitus	20,9	23,2	21,3	24,2	23,9	22,0	21,2
Acidentes de transporte	25,2	23,7	17,4	17,9	8,2	15,4	9,5
Agressões	55,3	54,7	59,3	66,7	58,5	57,1	50,2

Na Tabela 2 os *sites* foram analisados quanto à categoria analítica.

Tabela 2 – *Sites* utilizados

Sites	Categorias analíticas
www.google.com.br	20 <i>sites</i> – “doenças cerebrovasculares” 20 <i>sites</i> – “infarto do miocárdio”
www.yahoo.com.br	20 <i>sites</i> – “doenças cerebrovasculares” 20 <i>sites</i> – “infarto do miocárdio”
www.google.com	20 <i>sites</i> – “myocardial infarction” 20 <i>sites</i> – “brain vascular disease”
www.yahoo.com	20 <i>sites</i> – “myocardial infarction” 20 <i>sites</i> – “brain vascular disease”

Resultados

Após a análise dos 160 *sites*, os resultados são apresentados nas tabelas 3 e 4 e no Gráfico 1.

Os *sites* pesquisados foram analisados com base em cada um dos oito princípios da HON,

recebendo avaliação *Sim* ou *Não* (atende ou não atende ao princípio). Foi utilizada análise estatística descritiva, considerando-se que seu objetivo básico é sintetizar uma série de valores de mesma natureza, organizando e descrevendo os dados de três maneiras: tabelas, gráficos e medidas descritivas¹⁹.

Tabela 3 – Resultados

Sites pesquisados segundo os oito princípios do HONcode da Health on the Net Foundation – HON																
Sites/categorias analíticas	1		2		3		4		5		6		7		8	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
www.google.com.br “doenças cerebrovasculares”	14	6	3	17	1	19	7	13	6	14	9	11	7	13	1	19
www.yahoo.com.br “doenças cerebrovasculares”	16	4	3	17	0	20	9	11	8	12	9	11	9	11	2	18
www.google.com “vascular disease”	17	3	4	16	9	11	6	14	5	15	13	7	9	11	1	19
www.yahoo.com “vascular disease”	19	1	7	13	9	11	7	13	7	13	15	5	8	12	0	20
www.google.com.br “infarto do miocárdio”	18	2	6	14	5	15	6	14	6	14	14	6	5	15	4	16
www.yahoo.com.br “infarto do miocárdio”	17	3	6	14	3	17	7	13	7	13	13	7	5	15	2	18
www.google.com “myocardial infarction”	20	0	12	8	11	9	16	4	15	5	18	2	13	7	3	17
www.yahoo.com “myocardial infarction”	18	2	12	8	9	11	9	11	9	11	14	6	7	13	1	19
Total	139	21	53	107	47	113	67	93	63	97	105	55	63	97	14	146
	87%	13%	33%	67%	29%	71%	42%	58%	39%	61%	66%	34%	39%	61%	9%	91%

Tabela 4 – Atendimento dos sites aos princípios do HONcode

%	Autoridade	Transparência na propriedade	Atribuições	Justificativas	Transparência no patrimônio	Completamentaridade	Confidencialidade	Honestidade da publicidade e da política editorial
Sim	87	66	42	39	39	33	29	9
Não	13	34	58	61	61	67	71	91
Luçar	1º	2º	3º	4º	4º	5º	6º	7º

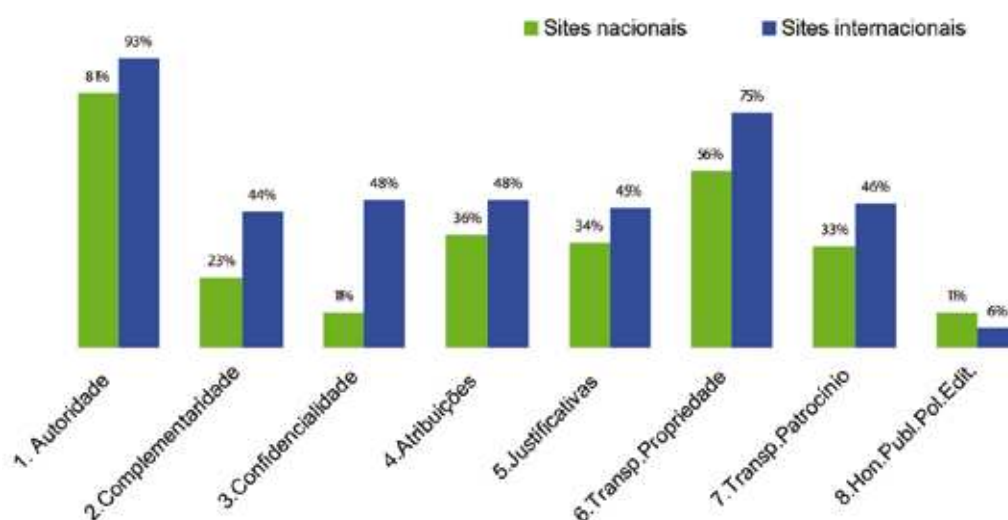


Gráfico 1 – Comparativo dos princípios do HONcode entre os 160 sites (internacionais e nacionais)

Discussão

O uso da informática na área da saúde gerou iniciativas no Brasil e no mundo, as quais resultaram na criação dos *instrumentos regulamentadores* descritos e apresentados anteriormente. A preocupação com a ética motivou a criação de todos, fez com que alguns recebes-

sem o título de *códigos de ética*. Esse nome remete ao fato de que ao longo de anos os códigos de ética profissionais vêm sendo utilizados na prática da medicina e demais áreas da saúde. Entretanto, apesar dele, é ilusório acreditar que a edição de um código garanta uma relação ética entre profissionais e pacientes, haja vista que a ética não é normativa ou impositiva.

A criação de uma área de estudos ou de uma tecnologia instaura rapidamente novos conhecimentos e possibilidades que, nem sempre, são acompanhados das diretrizes e princípios necessários para a regulação ética dessa área ou para o uso dessa tecnologia. É isso acontece particularmente na medicina, como se pode observar na mistura entre medicina e cuidado médico com *e-comércio* e a internet. Esse consórcio levanta perguntas relacionadas ao tipo de conduta, do ponto de vista ético, que se espera de médicos e de desenvolvedores de programas e sistemas da internet na área médica ¹⁶.

O artigo *Assessing the content and quality of information on the treatment of postmenopausal osteoporosis on the World Wide Web*, publicado em dezembro de 2006 no *Gynecological Endocrinology, Journal of the International Society of Gynecological Endocrinology*, traz os resultados da avaliação de *sites* que apresentaram informações para tratamento da osteoporose pós-menopausa, observando grande variedade nas informações que, muitas vezes, foram incompletas. Os autores consideram que a cooperação entre as sociedades médicas científicas pode ser um caminho para qualificar a informação na internet ²⁰.

Pode-se dizer que ao utilizar a internet os seres humanos estão relacionando-se entre si, virtualmente. A ética permeia as relações humanas e, dessa forma, também está presente nas relações humanas virtuais que ocorrem na internet, quer em tempo real ou não. Se os responsáveis pelas informações contidas nos *sites* de medicina e saúde tiverem essa

consciência na escolha do bem, os usuários que buscam informações na internet estarão mais seguros. É a ética permeando as relações virtuais via internet.

O Gráfico 1 e a Tabela 3 comparam os resultados quanto à obediência dos *sites* nacionais e internacionais frente a cada um dos oito princípios do HONcode. Em todos, exceto no princípio 8, *Da honestidade da publicidade e da política editorial*, os *sites* internacionais alcançaram maior percentual de obediência – o que os torna mais alinhados com o HONcode.

O Gráfico 1 mostra que a maior diferença ficou para o princípio 3, *Da confidencialidade*, quesito no qual os *sites* internacionais obtiveram 48% de atendimentos, enquanto os nacionais, 11%. Contudo, esse percentual de atendimento maior revela que quase metade dos *sites* médicos internacionais também não garantem a confidencialidade ou privacidade aos seus usuários, princípios éticos básicos ao se falar em ética na prática médica. O princípio 8, *Da honestidade da publicidade e da política editorial*, foi o único que obteve maior atendimento por parte dos *sites* nacionais (11%), em comparação aos internacionais (6%), mas foi o menos atendido pelos *sites* analisados, ocupando o último lugar na classificação.

A Tabela 3, que apresenta o atendimento aos princípios da HON pelos 160 *sites* analisados, mostra que o princípio 1, *Da autoridade*, foi o mais seguido, com 87%, ou seja, 139 respostas positivas. Nesse princípio e conforme descrito na introdução desse trabalho, o HONcode preconiza: *toda orientação médica ou de*

saúde contida no site será dada somente por profissionais treinados e qualificados. Apesar de 87% representar bom resultado, restam 13% dos sites com informações sem respaldo profissional, o que é preocupante ao se considerar a vulnerabilidade do usuário frente às informações de saúde fornecidas por leigos. Ressalte-se ainda que em muitos casos o usuário não sabe discernir a procedência da informação (se provém ou não de fonte médica legítima), tornando-se, assim, ainda mais vulnerável.

O Gráfico 1 mostra que o princípio 6 foi atendido por 56% dos sites nacionais e 75% dos internacionais. Quando um site de medicina e saúde não disponibiliza endereço para contato o usuário fica isolado na busca das informações e sem possibilidade de confirmar ou esclarecer alguma dúvida.

Comentários finais

Os resultados desta pesquisa são semelhantes aos obtidos no estudo realizado e publicado na *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, em 2005, que analisou sites nacionais de medicina e saúde que apresentavam informações sobre a doença *rinite alérgica*, comparando-os com o *Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde*, do Cremesp (mencionado na introdução). O trabalho de 2005 concluiu que a maioria dos sites analisados não atendeu aos princípios elaborados pelo Cremesp²¹.

Vários estudos em sites de medicina e saúde obtiveram conclusões semelhantes às do presente estudo quanto à qualidade nas informações de saúde disponíveis na internet. Nos

artigos pesquisados, é clara a preocupação dos autores com a qualidade das informações de saúde disponíveis na internet e a vulnerabilidade dos usuários frente às mesmas.

O *Journal Diabetic Medicine*, por exemplo, publicou o artigo *Type 2 diabetes and inheritance: what information do diabetes organizations provide on the internet?*, no qual seus autores consideram que prover a população de informações a respeito da epidemia mundial da doença diabetes tipo 2 é fundamental. Para tanto, realizaram um estudo comparativo de sites de organizações especializadas que apresentavam conteúdo alertando sobre questões da hereditariedade da doença e os benefícios de um estilo de vida saudável, com o objetivo de avaliar a qualidade dessas informações. O estudo concluiu que a qualidade das informações dos sites avaliados, na maioria das vezes, não foi satisfatória e os cuidados com o estilo de vida e a atenção à hereditariedade nem sempre foram mencionados²².

Em estudo realizado em sites do Japão, com informações sobre doenças mentais, os autores concluíram que, com algumas exceções, a qualidade de informação da maioria era inadequada, especialmente as relativas a tratamentos. Consideraram, ainda, um desafio estabelecer padrões para avaliar e melhorar as informações de saúde em sites²³.

Para os pacientes que o consultam um site médico pode representar importante veículo de informação e esclarecimento, podendo ser também uma forma interessante de prover educação sobre assuntos diversos na área da

saúde. É crescente o número de usuários da rede que buscam os *sites* de seus médicos, bem como os de outras categorias profissionais. A respeito, o censo americano de 2005 estimou que 117 milhões de adultos procuram informações de saúde na internet¹. Conforme mencionado na introdução, estudo do Instituto *Millward Brown* (de pesquisa de mercado), realizado com 800 internautas, concluiu que três em cada quatro usuários de internet procuram na *Web* informações a respeito de saúde². Faz-se, portanto, necessária muita atenção para essa prática²⁴.

Entendemos que os códigos de ética profissionais são, na verdade, códigos de conduta para o profissional, visando à prática de determinada categoria. Diante disso, propomos uma clara distinção entre ética e os instrumentos normativos ou guias de conduta aqui chamados de instrumentos regulamentadores/códigos de ética. Isso porque garantir ética nos

sites de medicina e saúde não depende de regras ou normas, pois, como dito, a ética não é normativa. O que é possível é promover discussões, reflexões e conscientização a respeito das importantes questões que envolvem a busca de informações de saúde na internet. A partir daí, pode-se cultivar e conquistar a ética no uso da internet na área da saúde.

Conclusões

Os *sites* de medicina e saúde analisados neste estudo não atendem aos oito princípios do código de conduta da HON (*HON-code*). Deles, o mais atendido foi o princípio 1, *Da autoridade*. O princípio 8, *Da honestidade da publicidade e da política editorial*, ficou em último lugar, sendo o menos obedecido pelos *sites* analisados. Comparados aos *sites* nacionais analisados, os *sites* internacionais (língua inglesa) atenderam mais aos princípios analisados.

Resumen

Los sitios web de medicina y salud frente a los principios éticos de la *Health on the Net Foundation* – HON

Este estudio analiza un muestreo de 80 sitios web nacionales e internacionales que contienen información sobre enfermedades cerebro-vasculares e infarto de miocardio clasificándolos en lo relativo a la obediencia a cada uno de los ocho principios del código de conducta para sitios web de salud delineados por la *Health on the Net Foundation*-HON: 1. De la autoridad; 2. De la complementariedad; 3. De la confidencialidad; 4. De las atribuciones; 5. De las justificaciones; 6. De la transparencia en la propiedad; 7. De la transparencia en el patrocinio; 8. De la honestidad editorial de la publicidad y de la política editorial. El estudio concluye que los sitios web analizados

no atendem a esses oito princípios considerando também que confrontar sites web de saúde com os princípios éticos estimula a convivência respeitosa entre a tecnologia de la informação y el área de salud.

Palabras-clave: Ética. Internet. La informática médica. La enfermedad del cerebro. Infarto de miocardial vascular.

Abstract

Medicine and health websites in face of the Health on the Net Foundation – HON ethical principles

This study analyses a sample of 80 national and international websites that carry information about cerebral-vascular diseases and myocardial infarct, classifying them as to their conformity to each of the eight principles for health sites set by the *Health on the Net Foundation*-HON: 1. Authoritative; 2. Complementarity; 3. Privacy; 4. Attribution; 5. Justifiability; 6. Transparency; 7. Financial disclosure; 8. Advertising Policy. The study concludes that the analyzed websites don't conform to these eight Principles, considering also that to confront sites with the ethical principles stimulates the respectful coexistence of information technology and the health field.

Key words: Ethical. Internet. Health in informatics. Brain vascular disease. Myocardial infarction.

Referências

1. Krane D. Number of cyberchondriacs: U.S. adults who go online for health informations increases to estimated 117 million [Internet]. *Health Care News* 2005 jul 28 [acesso 23 mar. 2007];5(8):1-7. Disponível: http://www.harrisinteractive.com/news/newsletters/healthnews/HI_HealthCareNews2005Vol5_Iss08.pdf.
2. Internet: 75% dos internautas pesquisam sobre saúde na internet [Internet]. Emarket Agência de Marketing na Internet. *News* 20 abr 2007 [acesso 17 maio 2007]. Disponível: <http://www.emarket.ppg.br/index.asp?InCDMateria=4711>.
3. Pegoraro O. Ética dos maiores mestres através da história. Petrópolis: Vozes; 2006.
4. Singer P. Ética prática. Lisboa: Gradiva; 2000.
5. Shortliffe EH, Blois MS. The computer meets medicine and biology: emergence of a discipline. In: Shortliffe EH, Perreault LE, Wiederhold G, Fagan LM. *Medical informatics: computer applications in health care and biomedicine*. 2nd ed. New York: Springer; 2001.

6. Sigulem D. Um novo paradigma de aprendizado na prática médica da Unifesp/EPM. [tese]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina; 1997. 177p.
7. Goodman KW, Miller RA. Ethics and health informatics: user, standards, and outcomes. In: Shortliffe EH, Perreault LE, editors. Medical informatics: computer applications in health care and biomedicine. New York: Springer-Verlag; 2000. p.379-402.
8. Health on the Net Foundation [Internet]. Switzerland: HON; 1995 [atualizado 16 maio 2006; acesso 10 mar 2007]. Disponível: <http://www.hon.ch/HONselect/Selection/L01.700.html>.
9. Winker MA, Flanagan A, Chi-Lum B, White J, Andrews K, Kennett RL, DeAngelis CD, Musacchio RA. Guidelines for medical and health information sites on the internet : principles governing AMA web sites [Internet]. *Jama* 2000 [acesso 10 mar 2007];283(12):1600-6. Disponível: <http://jama.ama-assassn.org/cgi/content/full/283/12/1600>.
10. iHealthCoalition.org. eHealth Code of Ethics [Internet]. 24 Maio 2000 [acesso 24 abr 2007]. Disponível: <http://www.ihealthcoalition.org/ehealth-code-of-ethics/>.
11. Hargrave DR, Hargrave AU, Bouffet E. Quality of health information on the internet in pediatric neuro-oncology. *Neuro-oncol* 2006;8(2):175-82.
12. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Manual de princípios éticos para sites de medicina e saúde na internet [Internet]. São Paulo: Cremesp; 2001 [acesso 24 mar 2007]. Disponível: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PublicacoesConteudoSumario&id=26>.
13. Campos CJR, Anção MS, Ramos MP, Torello G, Sigulem D. A consulta médica virtual: aspectos éticos do uso da internet [Internet]. *Psiquiatria na Prática Médica* 2001 [acesso 12 fev 2007];34(1). Disponível: <http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/especial05.htm>.
14. Sales ALC, Toutai LB. Aspectos que norteiam a avaliação da qualidade da informação em saúde na era da sociedade digital [acesso 12 fev 2007]. In: Gutteridge C, Jewell M, Tansley R, Riddoch A, Power G. *Diálogo Científico* [Internet]. Southampton: University of Southampton; 2002. 12p. Disponível: <http://dici.ibict.br/archive/00000487/01/AnaLidiaSales.pdf>.
15. Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. Ibope [Internet]. São Paulo: Ibope; 2005 [acesso 10 jan 2007]. Disponível: <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=5&proj=PortalIBOPE&pub=T&comp=Grupo+IBOPE&db=caldb&docid=8D60A353BFE2430783256E60006C4316>.
16. Dyer KA. Ethical challenges of medicine and health on the internet: a review [Internet]. *J Med Internet Res* 2001 [acesso 20 mar 2007];3(2):e23. Disponível: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?tool=pubmed&pubmedid=11720965#ref1>.
17. Rippen H, Risk AE. Health code of ethics [Internet]. *J Med Internet Res* 2000 [acesso 20 fev 2007];2(2):e9. Disponível: <http://www.jmir.org/2000/2/e9/>.
18. López FRP, Roncero GRP. Assessing the content and quality of information on the treatment of postmenopausal osteoporosis on the world wide web. *Gynecol Endocrinol* 2006;22(12):669-75.

19. Datasus. Caderno de Informações da Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [última atualização jul 2009, acesso 20 mar 2006]. Disponível: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm#cadernos>.
20. Guedes TA, Martins ABT, Arcosi LRC, Janeiro V. Estatística descritiva. In: _____. Projeto de ensino aprender fazendo estatística [Internet]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Estatística; [acesso 20 mar 2006]. Disponível: http://www.des.uem.br/projetos/Estatistica_Descritiva.pdf.
21. Silva LVER, Mello J, Ferreira J, Mion O. Avaliação das informações sobre rinite alérgica em sites brasileiros na rede mundial de computadores. Rev Bras Otorrinolaringol set/out 2005;71(5):590-7.
22. Escht SCMV, Cornel MC, Snoekt FJ. Type 2 diabetes and inheritance: what information do diabetes organizations provide on the internet? J Diabetic Med 2006;23: 1233-8.
23. Neomoto K, Tachikawa H, Sodeyama N, Endo G, Hashimoto K, Mizukami K, Asada T. Quality of internet information referring to mental health and mental disorders in Japan, 2007. Psychiatry Clin Neurosis 2007;61(3):243-8.
24. Becker DG. Website for rhinoplasty and facial plastic surgery. Facial Plast Surg 2006;22(1):70-4.

Recebido: 15.10.2008

Aprovado: 25.2.2010

Aprovação final: 18.3.2010

Contatos

Marilena Pacios - m.pacios@unifesp.br

Carlos José Reis de Campos - carlos.campos@unifesp.br

Amilton Souza Martha - amiltonmartha@katusis.com.br

Paulo Sérgio Cavalcante Barra - paulobarra@gmail.com

Marilena Pacios - Rua Alvorada, 116, aptº 72, Vila Olímpia CEP 04550-000. São Paulo/SP, Brasil.